

PERFIL DE RISCO DOS PRODUTORES RURAIS E SUA RELAÇÃO COM AS FALHAS ORGANIZACIONAIS

SUSAN YUKO HIGASHI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

SILVIA MORALES DE QUEIROZ CALEMAN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

PERFIL DE RISCO DOS PRODUTORES RURAIS E SUA RELAÇÃO COM AS FALHAS ORGANIZACIONAIS

Introdução

As falhas organizacionais no agronegócio acontecem como a consequência da presença de diversos riscos, alguns exclusivos do setor, outros comuns a todos os negócios, possuindo fontes distintas de origem. Tal fato faz com que a produção do setor seja inerentemente arriscada ambiente de decisão seja caracterizado pela presença de informações incompletas e pela ocorrência de erros e vieses nas decisões consequentemente, gerando um tomador de decisão que não se comporta como o Homo Economicus.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O trabalho tem como problema de pesquisa: qual o perfil de risco dos produtores rurais diante da ocorrência das falhas organizacionais? O objeto de pesquisa consiste nos pecuaristas que realizam as atividades de terminação do animal, seja por meio do ciclo completo de produção, ou cria e engorda, ou somente a engorda dos animais. Assim, o trabalho tem o foco em determinar as características que influenciam o perfil de risco do produtor e consequentemente sua decisão diante de uma falha organizacional (denúncia pública).

Fundamentação Teórica

As características que os gestores das empresas possuem podem ser determinantes para garantir a sobrevivência da organização. Quando o gestor possui a capacidade de processar informações e a capacidade de previsibilidade melhor que os demais, maior será sua chance em identificar e responder aos sinais de declínio. Portanto, o conjunto de atributos cognitivos e psicológicos dos gestores impacta a estratégia que deve ser tomada e a qualidade das decisões na firma.

Metodologia

Para a amostra foram aplicados 100 questionários entre outubro de 2018 a janeiro de 2020. Para a análise dos dados, primeiramente, utilizou-se a análise da estatística descritiva, com o intuito de caracterizar os produtores entrevistados. Posteriormente, por meio da regressão logística pretendeu-se verificar o perfil de risco do produtor levando em consideração se ele forneceria ou não para um frigorífico que está passando por algum tipo de denúncia pública.

Análise dos Resultados

Constatou-se que a probabilidade de o produtor fornecer para o frigorífico que está passando por algum tipo de denúncia pública é afetada negativamente pela sua preferência a certeza na condução do negócio. Ao passo que o padrão de recebimento, a experiência de não receber, participação em associação, especificidade do ativo e a preferir a certeza na comercialização junto ao frigorífico impactam positivamente na probabilidade de fornecimento. De modo geral, a acurácia global de classificação é de 77%.

Conclusão

Foi constatado que os produtores propensos ao risco são mais inovadores, demoram um maior tempo para receber, participam de associação e já passaram pela experiência de não recebimento. Observou-se uma contradição entre a decisão de fornecimento e o perfil de risco que os produtores dizem ter. Os produtores que se classificam como avessos ao risco, isto é, preferem ter uma certeza financeira a uma incerteza financeira na comercialização dos animais, possuem maior probabilidade de fornecer para frigoríficos que estão passando por algum tipo de denúncia pública.

Referências Bibliográficas

CALEMAN, S. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, D. Falhas organizacionais: tipologia, determinantes e proposta de modelo teórico. *Organizações e Sociedade*, v. 20, p. 261-282, 2013. KAHNEMAN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. MARCH, J. G.; SHAPIRA, Z. Managerial Perspectives on Risk and Risk Taking. *Management Science*, v. 33, n. 11, p. 1404-1418, nov. 1987. SIMON, H. A. Theories of Decision-Making in Economics and Behavioral Science. *The American Economic Review*, v. 49, n. 3, p. 253-283, 1959.

